

URBANISMO TRAVESTY ENSAIOS SOBRE A PROSTITUIÇÃO ENTRE O SAGRADO E O PROFANO

PRÓTESE 01 | CRD Brunna Valin

A primeira intervenção nasce de uma visita despretensiosa ao centro de referência vinculado ao programa Transcidadania, situado na rua Major Seratório, travessa direta da Rego Freitas. O espaço oferece apoio psicológico, jurídico e social a pessoas em situação de vulnerabilidade, em especial profissionais do sexo, travestis e outras dissidências sexuais e de gênero que enfrentam risco social.

1º Momento | A primeira ação proposta é a ampliação de seu uso imediato, reconhecendo que, embora já funcione como refúgio para corpos dissidentes, o espaço permanece restrito a determinados horários do dia. Surge então a ideia de um volume acoplado à fachada, que expande a

cota do térreo em direção à calçada e incorpora um mezanino voltado ao descanso das trabalhadoras sexuais. Além de funcionar como abrigo em dias de chuva, essa estrutura metálica reposiciona a fachada: desloca o plano da edificação até o limite da calçada, instaurando um novo limiar entre dentro e fora.

2º Momento | A ação que marca a transição do primeiro para o segundo momento é a aproximação da prótese em direção à fachada existente. A escada externa, que antes conectava térreo e mezanino, passa agora a ligar o segundo pavimento à cobertura. O gesto inaugural, contudo, está na recomposição do eixo longitudinal do projeto, que atravessa toda a extensão do lote, um percurso que costura os

diferentes programas. Logo na entrada, são inseridos um banheiro público e um armário coletivo de acesso livre durante todo o dia; ambos se projetam para além da fachada, tensionando a relação entre interior e cidade.

Importa frisar que esse segundo momento não se encerra em si: ele se abre para o que pode vir a ser. A proposta reconhece que a permanência é atravessada por deslocamentos, e que a arquitetura, nesse contexto, não oferece respostas fechadas, mas plataformas de sustentação para vidas em movimento. O lote é, assim, entendido como campo de expansão: são mapeadas possibilidades de subtração de barreiras e incorporação de vazios adjacentes, permitindo que o projeto cresça para fora de si.

insere uma prótese urbana de circulação vertical para a cobertura do motel existente. A posição da escada, voltada diretamente para a rua inverte a lógica do espaço de uso coletivo embaixo e privado em cima. Neste, o que se faz é elevar o uso público para o céu, imediatamente. Sob-se, protege-se e subverte-se.

Além da escada e da estrutura metálica que eleva o térreo sobre o motel, propõe-se a criação de um programa múltiplo que se organiza em torno de uma praça pública, cercada por jardins e abrigando um pequeno laboratório de perfume. Essa inserção não visa a moralização da prostituição, que é, para muitas, o sustento possível, mas amplia o horizonte de possibilidades: cria, pela simples proximidade

espacial, a chance de outras experimentações.

2º Momento | A ação consiste na subtração do térreo da copladora, mantendo, no entanto, sua circulação vertical para os demais pavimentos. No lugar, insere-se um banheiro público e um espaço de estar, garantindo que essas mulheres não precisem mais se apoiar em bancos improvisados ou se abrigar sob a marquise nos dias de chuva. Ainda nesse redesenho imediato do térreo, intervm-se também na base do motel. Hoje ocupado por um estacionamento 24 horas, em seu lugar, propõe-se a adição de novos quartos de motel. A ocupação, aqui, é perimetral, seguindo o contorno da edificação existente e deixando o centro livre. Um gesto que antecipa a possibilidade de um novo espaço por vir.

3º Momento | O terceiro momento, mais do que uma resposta definitiva, busca integrar os usos da cobertura ao conjunto. Se, no segundo momento, o primeiro pavimento do motel permaneceu intacto, preservando suas estruturas e funções, agora propõe-se a subtração dos volumes que se situam acima do vazio central do térreo. Essa operação permite que a luz natural penetre no pavimento inferior, criando duas praças distintas: uma, ladeada por jardins, no pavimento da cobertura; e outra, cercada pelos quartos, no térreo, estendendo ainda mais o tensionamento com a calçada ao transformar o pátio central em um eixo de passagem e estar, levando o público para dentro do privado do lote.

